

São Paulo, 28 de maio de 2014.

Carta Aberta à população de São Paulo

Estamos em GREVE pela recomposição da inflação

Prefeito Fernando Haddad insiste em não dar reajuste aos trabalhadores

Os servidores públicos municipais da cidade de São Paulo, respeitosamente, comunicam à população paulistana os motivos da GREVE deflagrada no dia 27 de maio de 2014.

Após meses de negociação o prefeito Fernando Haddad não apresentou uma proposta de reajuste linear para os salários dos trabalhadores. Como tem sido a prática dos prefeitos de São Paulo, os servidores ficam com reajuste de 0,01% como uma forma de manobrar a lei que obriga o reajuste, mas não estipula o valor.

A inflação por volta de 7% atualmente é recomposta para a maioria dos trabalhadores. O salário mínimo também tem uma evolução importante. O aumento dos postos de trabalho mostra uma economia mais vibrante. A arrecadação do município com impostos sempre acompanha os rumos da economia. Mas os trabalhadores municipais não têm salários adequados!

Fernando Haddad não apontou uma solução rápida e eficaz para a melhora nos serviços da cidade. O discurso, até o momento, enfatiza a dívida da cidade e os erros administrativos das últimas gestões. No entanto, isso não é o suficiente para resolver. O prefeito foi eleito com propostas diferenciadas, portanto não aceitamos velhas práticas.

O resultado da política salarial aplicada pelos prefeitos paulistanos é que o adoecimento de profissionais da saúde, educação, segurança e outros é cada vez mais evidente. A pressão por bom resultado não está acompanhada de uma remuneração justa. E tudo piorou nos últimos anos.

Sabemos que a arrecadação da cidade aumentou mais do que a inflação. Portanto, reajustar os salários dos servidores, conforme inflação, não é nada absurdo. Os trabalhadores querem atender melhor a população e, por isso, pedem a compreensão para os problemas que possam ser criados durante a GREVE.

Somos trabalhadores e temos famílias que, como a de qualquer um, precisa de salário digno para o sustento de cada dia. Vamos lutar por nossos direitos.